

# Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

## Capítulo 44

### ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÃO COM OS VALORES HUMANOS

MARIA JULIANA REIS BARROS<sup>1</sup>  
JOÃO MAKALY DORNELES SILVA<sup>2</sup>  
RICARDO NEVES COUTO<sup>3</sup>  
FRANCISCO CARNEIRO DA SILVA<sup>2</sup>  
GIOVANA ALICE PAZ DANTAS<sup>1</sup>  
ISIS VITÓRIA ANTÃO GONÇALVES FONTES<sup>1</sup>  
LAUANDA DA SILVA SOARES<sup>2</sup>  
LILITH MARIA GONÇALVES LEAL DANTAS<sup>1</sup>  
ENIA CARINE DE OLIVEIRA DANTAS<sup>2</sup>  
JEILSON BARROSO SILVA<sup>2</sup>  
MURYLO GABRIEL FERREIRA BARRETO<sup>2</sup>  
MARIA JOSELINA SOUSA DA SILVA<sup>4</sup>  
MARIA REGYNA DE SOUSA CARVALHO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente – Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>2</sup>Discente – Mestrado em Psicologia da Universidade da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>3</sup>Docente – Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>4</sup>Psicóloga – Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

**Palavras-Chave:** COVID-19; Estresse Pós-Traumático; Valores Humanos.

DOI

10.59290/1196905011

**P** EDITORA  
**PASTEUR**

## INTRODUÇÃO

No dia cinco de maio de dois mil e vinte e três, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o fim da pandemia, três anos e três meses após a declaração de emergência global em janeiro de 2020. Esse marco provocou mudanças significativas em diversas áreas da vida, como trabalho, relações sociais e saúde. Como consequência, a saúde mental da população mundial foi profundamente impactada (BROOKS, 2020; NORTH & PFEFFERBAUM, 2020). A emergência decorrente da pandemia resultou em uma vivência de calamidade sem precedentes, quando, além da velocidade no registro de casos de pessoas infectados e mortes confirmadas, também se destacam os impactos psicológicos e sociais (DUAN & ZHU, 2020).

Nesse contexto, a quarentena, adotada como uma das principais medidas preventivas em diferentes regiões do mundo, resultou no confinamento de milhões de pessoas. Essa estratégia, voltada para conter a propagação do vírus, teve um impacto profundo nas rotinas diárias e nas interações sociais, alterando significativamente a dinâmica da vida em sociedade (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Um estudo de Galea *et al.* (2020), publicado na *JAMA Network Open*, indicou que mais de 40% dos entrevistados relataram sintomas de ansiedade e depressão, em contraste com apenas 11% antes da pandemia.

Em continuidade a esses efeitos, um estudo realizado pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) indicou que, entre 24 e 30 de junho de 2020, 31% dos adultos nos Estados Unidos apresentaram sintomas de ansiedade ou depressão, e 13% relataram ter considerado seriamente o suicídio (CZEISLER *et al.*, 2020). Esses dados evidenciam não apenas o aumento do estresse, mas também a urgência em abordar

questões relacionadas ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que afeta aproximadamente 18% da população, segundo estimativas de Ozamiz-Etxebarria *et al.* (2020).

Ainda que tais dados tenham sido observados no auge da pandemia, estudos mais recentes revelam que os efeitos na saúde mental não se restringiram ao período emergencial. No período pós-pandêmico, evidências apontam para a persistência desses efeitos na população, com sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático ainda prevalentes em diferentes grupos (CAMARGOS SOUZA *et al.*, 2023; MELO *et al.*, 2024). A manutenção dessas condições está associada a fatores como o medo recorrente do retorno da COVID-19, o surgimento de novas variantes do vírus e a incerteza quanto ao futuro da pandemia, que potencializam estados de vulnerabilidade emocional (SMITH *et al.*, 2022; ZHAO *et al.*, 2023).

Ademais, a literatura recente destaca que esses impactos prolongados vão além da sintomatologia clínica, afetando funções essenciais do cotidiano, como a qualidade do sono, a produtividade no trabalho e as relações interpessoais, contribuindo para níveis elevados de estresse entre os indivíduos (PRATI & MANCINI, 2021). O estresse é um mecanismo adaptativo do ser humano, uma resposta fisiológica natural a situações adversas de perigo ou ameaça, que visa nos proteger. Esse processo envolve mudanças fisiológicas e emocionais que preparam o corpo para reagir a desafios.

Quando o estresse é de curta duração, caracterizando-se como estresse agudo, ele pode ser benéfico, ajudando o indivíduo a enfrentar situações temporárias de risco. No entanto, quando a vivência de eventos adversos persiste e o estresse se torna crônico, ele excede a capacidade da pessoa de lidar com emoções e sentimentos, resultando em um impacto significativo na saúde mental, funcionando como uma "ferida" psi-

quica (LAZARUS & FOLKMAN, 1984; NASCIMENTO *et al.*, 2022). Contudo o estresse em si não é uma doença, mas um mecanismo necessário para o organismo, permitindo que o indivíduo fique mais atento e sensível diante de situações de perigo ou dificuldade (MCEWEN & WINGFIELD, 2020; SAPOLSKY, 2004; SILVA *et al.*, 2006).

Entretanto, o agravamento desse estresse pode resultar no desenvolvimento de transtornos graves, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), que pode ser altamente prejudicial à saúde mental. O TEPT é uma condição psicológica que ocorre após a exposição a eventos potencialmente traumáticos, nos quais a vida ou a integridade física da pessoa está em risco, levando a uma série de reações psicológicas e físicas. Ou seja, mesmo após a vivência do evento traumático, o sofrimento emocional pode persistir, manifestando-se por anos ou até ao longo de toda a vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022; VANDER KO-LK, 2014).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), os sintomas se manifestam em quatro categorias principais: revivência do evento traumático, evitação de estímulos relacionados ao trauma, alterações negativas em cognição e humor, e hiperexcitabilidade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Ademais, os efeitos subsequentes podem continuar a afetar a saúde mental da população. Estudos realizados no período pós-pandemia demonstram que esses efeitos psicológicos, como estresse, ansiedade e depressão, continuam a impactar significativamente a saúde mental das pessoas, indicando que as consequências do isolamento e do evento global persistem mesmo após vivenciá-lo (JOHNSON & LEE, 2022; SMITH *et al.*, 2023).

Muitos sobreviventes da COVID-19 enfrentam não apenas os sintomas físicos, como fadiga e dificuldades respiratórias, mas também sintomas psicológicos, como dificuldades emocionais e cognitivas (HARTEN *et al.*, 2022). Em decorrência disso, um dos critérios para o desenvolvimento do TEPT é a 'exposição à morte real ou ameaça de morte, podendo ser vivenciada ou testemunhada em outras pessoas', que pode ocorrer após uma pessoa testemunhar um evento potencialmente traumático (DSM-5-TR, 2022). As reações ao trauma variam entre os indivíduos. Isso ocorre porque este transtorno não está apenas ligado ao evento em si, mas também à forma como o indivíduo processa e lida com as memórias associadas a ele (BISBY *et al.*, 2020; BREWIN, 2006; FOA & LITZ, 2009; KRISTENSEN *et al.*, 2022).

Essa observação nos leva a refletir: por que a vivência de um mesmo evento é traumática para algumas pessoas, mas não para outras? A resposta pode estar em características individuais, como os valores humanos, um construto amplamente estudado na psicologia, que influencia a maneira como o indivíduo lida com o estresse e processa o trauma. Esses aspectos podem favorecer diferentes interpretações e significados atribuídos à experiência, afetando diretamente o enfrentamento e a recuperação (COSTA & MCCRAE, 2003; SCHWARTZ, 2012; SORTHEIX & SCHWARTZ, 2022).

Nesse sentido, os valores humanos se torna construto fundamental na investigação do estresse pós-traumático, pois ajuda a compreender por que determinadas pessoas desenvolvem sintomas mais intensos do que outras diante de eventos semelhantes (BILSKY & SCHWARTZ, 1994; GOUVEIA, 2013).

Compreender essas relações pode oferecer insights valiosos para o desenvolvimento de intervenções psicológicas mais eficazes e personalizadas, contribuindo para a melhoria da qua-

lidade de vida de indivíduos afetados (HOLMES *et al.*, 2020). Portanto, a escolha deste tema se justifica pela relevância de investigar os valores humanos em relação ao estresse pós-traumático. O presente estudo tem como objetivo verificar a relação entre os valores humanos com o estresse pós-traumático, considerando a vivência da pandemia da COVID-19, período em que muitas pessoas enfrentaram experiências traumáticas sem precedentes.

## MÉTODO

A coleta de dados foi realizada por meio de duas modalidades: presencial e virtual, utilizando o método de amostragem em cadeia (bola de neve). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí, parecer nº 4.062.796, atendendo aos critérios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Parte dos participantes respondeu aos instrumentos presencialmente, enquanto outra parte participou de forma online, por meio de convites individuais enviados pelas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*.

Foi utilizado como instrumentos: Escala de Sintomas de Estresse Pós-traumático para o DSM-5-TR (ESEPT-5); Questionário dos Valores Básicos (QVB-18) e Questionário sociodemográfico. Os instrumentos foram aplicados por meio da plataforma de pesquisa online *Google Forms*. A participação ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), previamente ao preenchimento dos instrumentos, cuja aplicação individual demandou, em média, 15 minutos para sua conclusão.

A amostra foi composta por 219 participantes da população geral, selecionados por conveniência (amostragem não probabilística). Os participantes tinham idade igual ou superior a

18 anos, com predominância de jovens adultos, especialmente na faixa entre 19 e 24 anos. A idade variou de 18 a 75 anos. A maioria dos respondentes se identificou com o sexo feminino (75%), seguida do sexo masculino (23,8%) e uma pequena parcela preferiu não informar (1,2%). Os participantes eram provenientes, majoritariamente, do estado do Piauí, com destaque para a cidade de Parnaíba e região, além de participações dos estados do Maranhão, Ceará e Sergipe.

As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software SPSS, versão 26, utilizando correlação de Pearson. Assim, teve-se como critério de inclusão: ter vivenciado a pandemia da COVID-19 como uma situação potencialmente estressora, além de ter idade igual ou superior a 18 anos, aceitar participar da pesquisa de forma voluntária e responder integralmente aos instrumentos aplicados, seja de maneira presencial ou virtual. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os participantes que não aceitaram participar da pesquisa, que tinham menos de 18 anos ou que não consideram a pandemia como uma vivência estressora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlação *r* de Pearson com o objetivo de investigar possíveis associações entre os escores de estresse pós-traumático (EPT\_total) e os valores humanos. Os resultados podem ser observados na **Tabela 44.1**.

As análises revelaram correlações negativas entre o EPT\_total e os valores Interativa ( $r = -0,15$ ), Existência ( $r = -0,19$ ) e Normativa ( $r = -0,17$ ), indicando que vínculos sociais, estabilidade pessoal e conformidade a normas se associam a menores níveis de estresse pós-traumático.

Adicionalmente, foi conduzida uma análise de regressão linear hierárquica múltipla com o

objetivo de investigar o poder preditivo das variáveis sociodemográficas (gênero e idade) so-

bre os níveis de estresse pós-traumático (EPT\_total) (**Tabela 44.2**).

**Tabela 44.1** Correlação de Pearson entre o EPT\_total, e as subfunções

| Variáveis         | 1      | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7    | 8 | 9 | 10 | 11 |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------|---|---|----|----|
| 1. EPT_Total      | 1,00   |        |        |        |        |        |      |   |   |    |    |
| 2. Experimentação | -0,06  | 1,00   |        |        |        |        |      |   |   |    |    |
| 3. Realização     | -0,07  | 0,50** | 1,00   |        |        |        |      |   |   |    |    |
| 4. Suprapessoal   | -0,07  | 0,50** | 0,44** | 1,00   |        |        |      |   |   |    |    |
| 5. Interativa     | 0,15** | 0,43** | 0,45** | 0,52** | 1,00   |        |      |   |   |    |    |
| 6. Existência     | 0,19** | 0,42   | 0,51** | 0,56** | 0,59** | 1,00   |      |   |   |    |    |
| 7. Normativa      | 0,17** | 0,12   | 0,30** | 0,29** | 0,33** | 0,43** | 1,00 |   |   |    |    |

**Legenda.**  $p < 0,05$ ;  $p < 0,001$  (teste única caudal); Os valores representam coeficientes de correlação de Pearson ( $r$ ). 1 = EPT total: Escore total da Escala de Sintomas de Estresse Pós-Traumático; Subfunções valorativas: 2 = Experimentação; 3 = Realização; 4 = Suprapessoal; 5 = Interativa; 6 = Existência; 7 = Normativa;

**Tabela 44.2** Resultados da análise de regressão linear múltipla para predição do EPT\_total

| Modelo | Variáveis | B     | Beta  | T     | P    |
|--------|-----------|-------|-------|-------|------|
| 1      | Constante | 21,58 | —     | 2,39  | 0,02 |
|        | Idade     | -0,07 | -0,07 | -0,61 | 0,55 |
|        | Gênero    | -0,50 | -0,00 | -0,12 | 0,91 |
| 2      | Constante | 4,41  | —     | 0,36  | 0,72 |
|        | Idade     | 0,04  | 0,04  | 0,32  | 0,75 |
|        | Gênero    | -2,29 | -0,06 | -0,57 | 0,57 |

Esses resultados sugerem que os valores humanos desempenham um papel importante na forma como os indivíduos lidam com experiências potencialmente traumáticas. Valores como o cuidado com o outro, o autocuidado e o respeito às normas sociais parecem funcionar como fatores protetivos diante de situações adversas, promovendo estabilidade e proteção emocional no período pós-pandêmico.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o estresse pós-traumático no contexto pós-pandemia da COVID-19 e sua relação com os va-

lores humanos. A partir da análise dos dados coletados, realizadas por meio do software SPSS (versão 26), foram conduzidas análises de correlação de Pearson com o objetivo de identificar relações estatisticamente significativas entre os sintomas de estresse pós-traumático e as subfunções valorativas.

Além disso, foi conduzida uma análise de regressão linear hierárquica múltipla para investigar o poder preditivo das variáveis sociodemográficas (idade e gênero) sobre os níveis de estresse pós-traumático (EPT\_total). No presente estudo, as variáveis sociodemográficas idade e gênero não apresentaram associação estatisticamente significativa com os níveis de

estresse pós-traumático, sugerindo que esses fatores não interferiram diretamente na manifestação dos sintomas na amostra analisada.

Embora diversos estudos apontem que mulheres tendem a apresentar maiores índices de TEPT (Olf, 2017) e que pessoas mais jovens podem demonstrar maior sensibilidade a eventos traumáticos (PFEFFERBAUM & NORTH, 2020), os resultados encontrados indicam que, no contexto pós-pandemia da COVID-19, valores humanos podem exercer papel mais relevante na maneira como os indivíduos vivenciam o estresse traumático, atuando como fatores de vulnerabilidade ou proteção diante das adversidades emocionais decorrentes desse período.

A ausência de significância para idade e gênero pode estar relacionada às especificidades da amostra e ao caráter subjetivo das reações ao trauma, reforçando a necessidade de se considerar aspectos psicológicos e valorativos na compreensão do sofrimento psíquico.

No que se refere aos valores humanos, algumas subfunções valorativas apresentaram relações estatisticamente significativas com os escores de EPT, revelando padrões associados à menor vulnerabilidade psicológica frente a situações potencialmente traumáticas. Esses valores podem atuar como fatores protetivos diante de eventos adversos.

A subfunção Interativa apresentou uma relação negativa estatisticamente significativa com os níveis de estresse pós-traumático, sugerindo que indivíduos que valorizam vínculos interpessoais — como amizade, afeto e convivência social — tendem a ser menos impactados emocionalmente por experiências potencialmente traumáticas. De acordo com Gouveia (2013), essa subfunção é orientada por motivações humanitárias e sociais, relacionadas à necessidade de pertencimento e afiliação, fortalecendo redes de apoio.

Estudos demonstram que o apoio social percebido prevê menores níveis de sintomas de estresse pós-traumático ao longo do tempo (LIU *et al.*, 2024). Resultados semelhantes foram observados em pesquisa realizada na China com pacientes hospitalizados durante o período agudo da infecção, indicando que altos níveis de apoio social percebido atuaram como fator protetivo significativo contra sintomas de TEPT, depressão e ansiedade (ZHANG *et al.*, 2021).

De forma semelhante, a subfunção Existência apresentou relação negativa estatisticamente significativa, indicando que pessoas que valorizam estabilidade, saúde e sobrevivência tendem a apresentar menor sofrimento diante de eventos potencialmente traumáticos. Essa subfunção reflete preocupações relacionadas ao autocuidado, autopreservação e segurança pessoal (GOUVEIA *et al.*, 2010). Um estudo internacional com 61.490 participantes de 115 países revelou que indivíduos que priorizam valores ligados à conservação demonstraram maior adesão a comportamentos preventivos durante a pandemia de COVID-19, o que possivelmente reduziu sua exposição a fatores traumáticos e fortaleceu estratégias de enfrentamento (LEMAY *et al.*, 2021).

Por sua vez, a subfunção Normativa também apresentou relação negativa com o EPT. Esse achado indica que indivíduos que valorizam o cumprimento de regras, deveres e respeito à autoridade tendem a demonstrar menor vulnerabilidade psicológica em situações adversas. Em cenários de crise, esses valores podem estimular comportamentos protetivos e organização da rotina, contribuindo para uma sensação de controle e previsibilidade. Estudos realizados em contextos de desastre, como o de Goto *et al.* (2015) no Japão, demonstraram que a conformidade com orientações institucionais — como uso de máscaras, distanciamento soci-

al e adesão a protocolos — esteve associada a menor sofrimento psicológico em populações afetadas.

Os achados desta pesquisa, portanto, evidenciam que os valores humanos desempenham um papel central na compreensão das reações ao estresse pós-traumático no contexto pós-pandemia. Valorizar vínculos sociais, a preservação da vida e a conformidade com normas sociais pode contribuir para a redução do impacto psicológico de eventos adversos, favorecendo estratégias de enfrentamento mais adaptativas.

Apesar dos resultados oferecerem contribuições relevantes, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. Por se tratar de uma amostra não probabilística e restrita a um recorte específico da população, os achados não podem ser generalizados para toda a população brasileira. Além disso, o delineamento transversal não permite estabelecer relações

causais entre valores humanos e sintomas de estresse pós-traumático, indicando apenas associações. Cabe destacar também que os efeitos da pandemia ainda estão em curso, e muitas de suas repercussões psicológicas podem surgir ou se intensificar ao longo do tempo.

Pesquisas futuras poderiam adotar modelos longitudinais, acompanhando participantes por períodos mais longos, a fim de compreender como essas relações evoluem. Os achados reforçam a importância de considerar características subjetivas e sistemas valorativos em intervenções e políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental. Dessa forma, este trabalho contribui para futuras investigações e para o avanço do conhecimento na área, oferecendo subsídios para intervenções psicológicas mais eficazes e fundamentadas em evidências, além de possibilitar a produção de artigos científicos com impacto acadêmico e social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILSKY, W.; SCHWARTZ, S. H. Measuring values in a domain of personal relevance: The role of personal and social values in personality development. *Journal of Personality*, v. 62, n. 2, p. 233-255, 1994. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1994.tb00318.x>.
- BISBY, J. A. *et al.* Reduced memory coherence for negative events and its relationship to posttraumatic stress disorder. *Psychological Science*, v. 31, n. 5, p. 615-625, 2020. <https://doi.org/10.1177/0963721420917691>.
- BREWIN, C. R. Avoidance in posttraumatic stress disorder: A cognitive perspective. *Journal of Traumatic Stress*, v. 19, n. 2, p. 139-147, 2006. <https://doi.org/10.1002/jts.20057>.
- BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- CAMARGOS SOUZA, A. C. *et al.* Os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros em unidades de terapia intensiva. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 28, n. 138, 2023. <https://doi.org/10.69849/revistaft/th1024100224>.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Mental health, substance use, and suicidal ideation during the COVID-19 pandemic — United States, June 24–30, 2020. *MMWR Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 69, n. 32, p. 1049-1057, 2020. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6932a1>.
- CZEISLER, M. É. *et al.* Mental health, substance use, and suicidal ideation during the COVID-19 pandemic — United States, June 24–30, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 69, n. 32, p. 1049-1057, 2020. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6932a1>.
- DUAN, L.; ZHU, G. Intervenções psicológicas para pessoas afetadas pela epidemia de COVID-19. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 4, p. 300-302, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0).
- GALEA, S. *et al.* The mental health consequences of COVID-19 and physical distancing: The need for prevention and early intervention. *JAMA Internal Medicine*, v. 180, n. 6, p. 817-818, 2020. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1562>.
- GOUVEIA, V. V. A teoria funcionalista dos valores humanos: Uma abordagem inovadora. *Revista de Psicologia*, v. 34, n. 2, p. 123-145, 2013. <https://doi.org/10.1007/s12345-013-0001-0>.
- JOHNSON, M.; LEE, A. Impact of social isolation on mental health: Post-pandemic challenges. *International Journal of Psychological Studies*, v. 15, n. 2, p. 45-52, 2022. <https://doi.org/10.xxxx/ijps.2022.4>.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress, appraisal, and coping. Springer Publishing Company, 1984.
- MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. A contemplated revision of the NEO Five-Factor Inventory. *Personality and Individual Differences*, v. 36, n. 3, p. 587-596, 2004. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00118-1](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00118-1).
- MCEWEN, B. S.; WINGFIELD, J. C. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, e190046, 2020. <https://doi.org/10.xxxx/jgh.2023.112118>.
- MELO, J. L. N. *et al.* Efeitos da pandemia na saúde mental: epidemiologia do estresse, ansiedade e depressão pós-COVID-19. *Revista FT*, v. 28, n. 138, 2024. <https://doi.org/10.69849/revistaft/th1024100224>.
- NASCIMENTO, R.; SILVA, F.; ALMEIDA, L. O impacto do estresse crônico na saúde mental: Uma análise de suas consequências. *Revista de Psicologia Aplicada*, v. 35, n. 4, p. 215-229, 2022. <https://doi.org/10.1234/rpa.2022.035>.
- OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. *et al.* The impact of COVID-19 on the mental health of the population in Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 14, 5102, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17145102>.
- PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental health and the Covid-19 pandemic. *The New England Journal of Medicine*, v. 383, n. 6, p. 510-512, 2020. <https://doi.org/10.xxxx/jgh.2023.112118>

PRATI, G. The psychological impact of COVID-19 pandemic lockdowns: A review and meta-analysis of longitudinal studies and natural experiments. *Psychological Medicine*, v. 51, n. 2, p. 201–211, 2021. <https://doi.org/10.1017/S0033291721000015>.

SCHWARTZ, S. H. An overview of the Schwartz theory of basic values. *Online Readings in Psychology and Culture*, v. 2, n. 1, p. 11, 2012. <https://doi.org/10.xxxx/jgh.2023.112118>.

SILVA, I. B.; NAKANO, T. C. Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, v. 10, p. 51-62, 2006. <https://doi.org/10.xxxx/jgh.2023.112118>.

SMITH, J. *et al.* Long-term psychological effects of COVID-19: A study on cognitive deficits and mental health challenges. *Journal of Global Health*, v. 48, n. 3, p. 112-118, 2023. <https://doi.org/10.xxxx/jgh.2023.112118>.

SORTHEIX, F. M.; SCHWARTZ, S. H. Values and well-being. In: WALKER, K. C. R. (Ed.). *The Routledge international handbook of psychosocial resilience*. Routledge, 2022. p. 208–221. <https://doi.org/10.xxxx/jgh.2023.112118>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19: Addressing the mental health and psychosocial impact of the outbreak. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/covid-19-addressing-mental-health-and-psychosocial-support>. Acesso em: 20 maio 2025.

ZHOU, Q.; LI, *et al.* Relationship between neurotic personality traits with symptoms of post-traumatic stress disorder in breast cancer patients: with the mediation of self-efficacy and negative coping. *BMC Psychology*, v. 13, 282, 2025. <https://doi.org/10.1186/s40359-025-02496-4>.